


Inscriva-se hoje para tornar sua cidade mais resiliente

## OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

### Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.


**PUBLICAÇÃO:** 03/04/2019



## Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes:

### Minha Cidade se está Preparando

[Registrar-se agora](#)



**4254 cidades**  
estão se preparando, e a sua?



## QUADRO DE ADESÕES NO BRASIL



SITUAÇÃO EM 02/04/2019



<b>ESTADOS PARTICIPANTES</b>	<b>TOTAL</b>
SP	460
PR	321
MG	131
RJ	45
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	4
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	2
PA	3
SE	1
RR	1
AM	1
	<b>1048</b>



## **CEPAL lança anuário com dados sobre situação socioeconômica e ambiental da América Latina**

A [Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe \(CEPAL\)](#) lançou na quinta-feira (28) o Anuário Estatístico da América Latina e do Caribe 2018, disponível em seu site, no qual apresenta um panorama sobre o desenvolvimento sociodemográfico, econômico e ambiental dos países da região.

A publicação anual foi divulgada durante a 18ª reunião do Comitê Executivo da Conferência Estatística das Américas (CEA) da CEPAL, que ocorreu na semana passada na sede do organismo regional das Nações Unidas em Santiago, no Chile.

O “Anuário Estatístico”, um dos mais importantes do organismo regional, constitui uma referência para quem deseja contar com dados estatísticos descritivos comparáveis entre países e no tempo. A atual edição contém informação que estava disponível até meados de dezembro de 2018.

O documento é publicado na versão impressa e eletrônica, que têm algumas diferenças. Na primeira, se inclui uma seleção de quadros e gráficos orientados a dar um resumo da informação estatística de uma perspectiva regional.

A versão eletrônica, no entanto, inclui um maior número de quadros que dão informação mais detalhada e sobre um período histórico muito mais amplo. Essa informação faz parte do conjunto de estatísticas disponíveis na [CEPALSTAT](#), a plataforma que dá acesso a toda informação estatística atualizada dos países da região coletada, sistematizada e publicada pela CEPAL.

O Anuário Estatístico 2018 é organizado em quatro capítulos. No primeiro, são apresentados aspectos demográficos e sociais que incluem indicadores de população, trabalho, educação, saúde, moradia e serviços básicos, pobreza e distribuição de renda e gênero.

Segundo esses dados, a população da América Latina e do Caribe atingiu pouco mais de 652 milhões de habitantes em 2018, com 80% vivendo em áreas urbanas e uma esperança de vida ao nascer de quase 76 anos.

Apesar de em 2017 as taxas de alfabetização para a região superarem 98% para os jovens entre 15 e 24 anos e as taxas de matrícula em educação secundária alcançarem praticamente 77%, persistem importantes brechas na assistência escolar entre os quintis de renda e entre áreas urbanas e rurais.

No âmbito das desigualdades de gênero, a falta de autonomia econômica das mulheres se evidencia no fato de que 28,1% das mulheres de 15 anos ou mais não conta com renda própria, frente a 13,2% dos homens em situação similar.

Quanto às condições de moradia e serviços básicos, 95% da população da América Latina dispõe de luz elétrica, 86% têm acesso à água por tubulação, enquanto apenas 65% dispõe de um sistema de esgoto.

O segundo capítulo apresenta informação econômica sobre contas nacionais, balanço de pagamentos, comércio exterior e índices de preços, entre outros.

O Anuário mostra que em 2017, o PIB médio anual regional por habitante a preços correntes de mercado foi de 8.858 dólares, com valores similares entre América Latina e Caribe. Por sua vez, o balanço de conta corrente teve um saldo negativo de pouco mais de 88,3 bilhões de dólares (1,6% do PIB regional).

Em 2017, as exportações entre países da região na comparação com as exportações totais alcançaram 15,7%, enquanto as importações entre países da região na comparação com as importações totais foram de 15,1%. Por sua vez, o índice de relação de preços de troca na região (com base em 2010), teve um aumento de 7,33% em 2017 para América Latina e o Caribe em relação ao nível de 2016.

O terceiro capítulo fornece estatísticas e indicadores ambientais da região. Destacam métricas sobre condições físicas, cobertura terrestre, ecossistemas, biodiversidade,

qualidade ambiental, terra, recursos energéticos, hídricos e biológicos, emissões de poluentes no ar, eventos naturais e extremos, assentamentos humanos, regulação e governança ambiental.

A informação disponível mostra que a superfície de glaciares e neves permanentes andinos diminuiu fortemente nos últimos 20 anos, perdendo-se 1.700 hectares entre 1995 e 2005, o que evidencia um retrocesso de glaciares ou seu desaparecimento em alguns casos. Esse retrocesso colocar em perigo uma das principais reservas estratégicas de água doce da região, desencadeando riscos para a agricultura, a indústria e o acesso à água potável da população.

Entre 2008 e 2017, ocorreram um total de 462 desastres de dimensões importantes na América Latina e no Caribe. Entre 2013 e 2017, os desastres causaram a morte de mais de 5 mil pessoas e afetaram 10% da população total da região, ou seja, mais de 64 milhões de pessoas – cifra equivalente a toda a população da Colômbia e do Equador reunidas -, ficaram feridas ou perderam a moradia. Apesar de a maioria das mortes terem sido ocasionadas por desastres geofísicos como terremotos e maremotos, as secas, inundações e tormentas são os desastres que deixaram mais pessoas afetadas (93% do total).

Por último, o Anuário dedica um capítulo adicional – disponível em sua versão eletrônica -, onde são explicados de forma detalhada os aspectos metodológicos das estatísticas apresentadas, assim como as referências às fontes dos dados, incluindo ambos em sua versão eletrônica.

Dado que a maior parte da informação provém dos escritórios nacionais de estatística, bancos centrais, organismos internacionais e outras instituições oficiais, a CEPAL convida os usuários a prestar atenção nas fontes e notas técnicas apresentadas no trabalho. Os dados são obtidos a partir de metodologias e padrões internacionais com o objetivo de assegurar a maior comparabilidade possível entre os países, pelo que essas cifras podem não coincidir necessariamente com os dados nacionais.

[Clique aqui para acessar a publicação \(em espanhol\).](#)

**FONTE:** <https://www.cepal.org/es/publicaciones/44445-anuario-estadistico-america-latina-caribe-2018-statistical-yearbook-latin>



## **CEPAL lança relatório sobre investimentos sustentáveis e crescimento da economia brasileira**

A Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a Friedrich Ebert Stiftung (FES), o Insper Instituto de Ensino e Pesquisa e a Rede Brasil do Pacto Global promovem na próxima segunda-feira (8), em São Paulo (SP), um encontro

de especialistas sobre o potencial dos investimentos de baixo carbono para a economia brasileira. Evento terá lançamento de relatório inédito da CEPAL sobre sustentabilidade e crescimento.

Os investimentos resilientes, de baixo carbono e sustentáveis podem ser um grande impulso (*big push*) para um novo ciclo de crescimento econômico com inclusão no Brasil? Como recuperar o dinamismo econômico para a retomada dos empregos com investimentos sustentáveis? Quais são as oportunidades de investir em um estilo de desenvolvimento mais sustentável?

Buscando responder a esses questionamentos, o evento “Um Big Push para o Brasil: investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável” tem como objetivo discutir um novo relatório sobre o tema, elaborado pela comissão da ONU e pela Fundação Friedrich Ebert Stiftung.

Chamado *O Big Push Ambiental no Brasil: investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável*, o estudo discute uma nova abordagem que a CEPAL está construindo para analisar caminhos rumo à sustentabilidade na América Latina e Caribe.

Nessa perspectiva, os volumosos investimentos necessários para a transição para um modelo econômico resiliente, de baixo carbono e sustentável são vistos como uma oportunidade de gerar um grande impulso para um novo ciclo de crescimento econômico, com geração de empregos e igualdade.

As propostas da CEPAL enfatizam a articulação e a coordenação de políticas públicas e privadas para alavancar esses investimentos, dando início à construção de um desenvolvimento mais sustentável, no seu tripé econômico, social e ambiental.

Especialistas da comissão da ONU vão apresentar o relatório e, durante o evento, serão analisados estudos de caso alinhados ao *Big Push* no Brasil. Formuladores de políticas públicas, acadêmicos e representantes da sociedade civil discutirão desafios e oportunidades para a aplicação dessa abordagem ao caso brasileiro.

Inscrições devem ser feitas até 05/04 pelo site: <https://www.insper.edu.br/agenda-de-eventos/big-push-ambiental/>

Acesse a programação completa do evento em: <http://bit.ly/2OEceNM>



## **Estudo avalia preparação de sistemas de proteção social para emergências no Oriente Médio**

O Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo ([IPC-IG](#)) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançaram um estudo que analisa o funcionamento dos sistemas de proteção social em situações de emergência em países do Norte da África e Oriente Médio. Relatório reúne pesquisas sobre oito nações da região, incluindo Palestina, Iraque, Sudão e Síria.

Raquel Tebaldi, autora do relatório e especialista do IPC-IG, lembra que esses países enfrentam crises complexas, com casos de conflitos armados e deslocamentos de pessoas. “Além disso, muitos dos sistemas de assistência social desses países passaram por reformas recentes”, acrescenta a pesquisadora.

A região do MENA (sigla em inglês para Norte da África e Oriente Médio) tem uma longa tradição de fornecer apoio aos segmentos mais vulneráveis da sociedade. No entanto, programas e políticas de proteção social liderados por governos permanecem limitados em muitos países, dependendo, muitas vezes, de subsídios para alimentos e combustíveis e da assistência de instituições de caridade e ONGs.

Nos últimos anos, essas nações promoveram reformas graduais de subsídios, que incluíram a introdução ou a ampliação de programas de transferência de renda direcionados.

Mas apesar das melhorias, a pesquisa do IPC-IG e do UNICEF aponta que faltam medidas de prontidão para lidar com contextos de crise. Outro problema é a ausência de registros sociais nacionais abrangentes na região, o que dificulta o mapeamento de grupos que precisam de ajuda.

O relatório lembra que ações de preparação para emergências podem incluir a elaboração de manuais específicos e o treinamento de equipes, a disponibilidade de fundos de contingência, acordos com prestadores de serviços e sistemas de alerta antecipado. Segundo a publicação, porém, essas estratégias ainda são incomuns. Em nenhum dos estudos de caso, por exemplo, foram identificadas reservas de recursos financeiros dedicadas especificamente a crises.

A pesquisa afirma ainda que o espaço fiscal é um elemento fundamental em estratégias para preparar os sistemas de proteção social para emergências. Apesar da contínua expansão da cobertura e dos gastos com assistência, a publicação avalia que o orçamento e o número de beneficiários precisam aumentar, a fim de que todas as pessoas pobres e vulneráveis recebam apoio adequado.

As crises de refugiados e o contingente de pessoas internamente deslocadas (IDPs) no Norte da África e Oriente Médio mostram a necessidade de articular esforços humanitários com políticas sociais. O Iraque é o único país analisado onde o direito a iniciativas nacionais de proteção social é concedido a não nacionais. No entanto, esse acesso é limitado na prática.

A publicação identifica gargalos ainda no monitoramento de programas. Com avaliações deficitárias, há uma lacuna de evidências para orientar a formulação de políticas, aponta a pesquisa.

A análise mostra também que a capacidade de implementação da proteção social é prejudicada pela precariedade trabalhista dos seus próprios profissionais que, em alguns casos, são pagos com atraso ou não recebem compensação adequada por despesas relacionadas ao trabalho.

O IPC-IG é vinculado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

FONTE:[http://www.ipc-undp.org/pub/eng/RR30\\_Building\\_Shock\\_Responsive\\_National\\_Social\\_Protection.pdf](http://www.ipc-undp.org/pub/eng/RR30_Building_Shock_Responsive_National_Social_Protection.pdf)



UNITED NATIONS  
Office of Counter-Terrorism

## **A UNOCT e a OTAN lançam um projeto piloto conjunto para prevenir e combater o terrorismo químico, biológico, radiológico e nuclear na Jordânia**

Em 5 de março de 2019, o Escritório das Nações Unidas contra o Terrorismo (UNOCT) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) que lançou um projeto piloto conjunto para prevenir e combater reações químicas, biológicas, radiológicas e nucleares ( CBRN) terrorismo na Jordânia.

O objetivo deste projeto conjunto é apoiar as capacidades de prontidão e resposta da CBRN da Jordânia, de acordo com a Estratégia Global contra o Terrorismo da ONU, que exige melhor coordenação no planejamento de uma resposta a um ataque terrorista usando armas ou materiais CBRN.

“Este projeto trilateral é um bom exemplo de cooperação entre Estados e Organizações Internacionais e Regionais, e também reflete a urgência de elevar o nível de preparação e resposta para os piores possíveis ataques terroristas, seja Químico, Biológico, Radiológico ou Nuclear” declarou a Sra. Sima Bahous, Representante Permanente da Jordânia junto às Nações Unidas.

“A possibilidade de atores não estatais, inclusive terroristas, adquirirem tecnologias e armas letais é um desafio para a paz e a segurança internacionais. Meu Escritório está empenhado em ajudar os Estados Membros a construir e fortalecer suas capacidades com respeito a essa séria ameaça ”, disse o subsecretário-geral Voronkov, chefe do Escritório das Nações Unidas para o Combate ao Terrorismo (UNOCT) e diretor executivo das Nações Unidas. Centro de Contra-Terrorismo do Escritório (UNCCT). "Este MoU representa o forte compromisso das Nações Unidas e da Organização do Tratado do Atlântico Norte em trabalhar com o governo da Jordânia", enfatizou.

Este projecto emblemático será implementado pela UNCCT e pela OTAN com o apoio das Forças Armadas da Jordânia e do Centro Nacional de Segurança e Gestão de

Crises. O objetivo é (i) aumentar a conscientização sobre as lacunas de capacidade, (ii) aprimorar o conhecimento e a compreensão da resposta e (iii) melhorar a capacidade de abordar as lacunas identificadas. O projeto inclui o desenvolvimento de um Plano Nacional de Resposta e um exercício de campo.

Esta é uma ocasião importante, que reúne a ONU, a OTAN e a Jordânia, como um parceiro valioso tanto para a ONU como para a OTAN, neste projeto único”, afirmou o Dr. Antonio Missiroli, Secretário-Geral Adjunto para os Desafios Emergentes de Segurança da OTAN durante a assinatura. cerimônia. “Este projeto conjunto da ONU-OTAN representa um marco para o Pacote de Capacitação em Defesa da OTAN-Jordânia, e na parceria estratégica entre a ONU e a OTAN. Estamos ansiosos para ver nossos esforços conjuntos se concretizarem nos próximos três anos, à medida que a Jordânia aumenta sua **resiliência e prontidão nacional** para lidar com diferentes tipos de ameaças”, acrescentou.

Por meio do Pacto Global de Combate ao Terrorismo das Nações Unidas, a UNOCT facilitará a cooperação com entidades relevantes com experiência específica neste campo, como a Agência Internacional de Energia Atômica, a INTERPOL, a Organização para a Proibição de Armas Químicas, o Escritório das Nações Unidas para o Desarmamento, Assuntos e da Organização Mundial de Saúde. Essa ação coordenada de múltiplas agências combinará esforços para garantir um apoio abrangente e consultoria especializada.

FONTE:<https://www.un.org/counterterrorism/ctif/en/unoct-and-nato-launch-joint-pilot-project-prevent-and-counter-chemical-biological-radiological-and#overlay-context=en/events>

### **Relatório de Progresso da UNCCT de janeiro a julho de 2018**

FONTE:[https://www.un.org/counterterrorism/ctif/sites/www.un.org.counterterrorism.ctif/files/UNCCTProgressReport\\_January-July%202018\\_WEB.pdf](https://www.un.org/counterterrorism/ctif/sites/www.un.org.counterterrorism.ctif/files/UNCCTProgressReport_January-July%202018_WEB.pdf)

### **UNOCT Recurso Múltiplo Consolidado 2019-2020**

FONTE:[https://www.un.org/counterterrorism/ctif/sites/www.un.org.counterterrorism.ctif/files/UNOCT\\_Multi-Year-Appeal\\_Website.pdf](https://www.un.org/counterterrorism/ctif/sites/www.un.org.counterterrorism.ctif/files/UNOCT_Multi-Year-Appeal_Website.pdf)



## EVENTOS

# II FÓRUM DE GESTÃO DE DESASTRES

## DESASTRES URBANOS CAUSADOS PELA ÁGUA

**27** DE 2019  
**MAIO**  
13H AS 21H



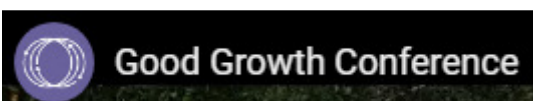
**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:**

<https://www.even3.com.br/desastresagua>

**LOCAL:**

**Newton Paiva**  
Centro Universitário,  
Complexo Silva Lobo.  
Av. Silva Lobo, 1730  
Grajaú, Belo Horizonte/MG.





## Oficina sobre redução do desmatamento recebe inscrições de jornalistas até 8 de abril

Oito jornalistas de todo o mundo terão a oportunidade de viajar para Lima e para a Amazônia Peruana com o objetivo de vivenciar a floresta tropical, interagir com produtores de matérias-primas, participar de oficinas técnicas e diálogos sobre sustentabilidade, conhecer comunidades locais e líderes indígenas, ter acesso à ONU e especialistas, bem como compartilhar habilidades e conhecimentos.

A iniciativa reflete o importante papel da imprensa internacional no destaque dos problemas relacionados ao desmatamento motivado pelas commodities agrícolas, como o óleo de palma, a soja e a carne bovina. Apesar dos imensos esforços, para desacelerar ao longo da última década o desmatamento das florestas tropicais, o equivalente, em árvores, a 40 campos de futebol foi desmatado por minuto apenas em 2017.

Garantir a sobrevivência do ecossistema tropical é imprescindível. De acordo com os 40 cientistas responsáveis pelo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) publicado no ano passado, a proteção e a restauração das florestas levariam à mitigação de pelo menos 18% das emissões globais necessárias até 2030 para evitar o descontrole sobre a mudança global do clima.

O treinamento, aberto a jornalistas de todos os meios de comunicação (imprensa escrita, rádio/TV, jornalismo online, fotojornalismo e vídeo), terá início em 11 de maio com uma oficina de dois dias em Lima, no Peru, na qual os selecionados terão a oportunidade de debater temas éticos e testar seus conhecimentos sobre desmatamento e desenvolvimento sustentável.

Os jornalistas terão apoio para desenvolver conhecimento, se familiarizar e ter melhor entendimento sobre questões-chave de sustentabilidade e desenvolvimento em amplas cadeias de fornecimento de commodities agrícolas.

Depois da oficina, participarão de sessão de alto nível na Good Growth Conference, em 13 de maio, na qual poderão entrevistar executivos globais e líderes regionais. A viagem continuará na Amazônia, em imersão na floresta por quatro dias.

O treinamento incluirá exercícios de tradução de jargões científicos e financeiros, além de orientações práticas sobre técnicas de “storytelling” e meios digitais.

A iniciativa tem como objetivo ir a fundo na questão do desmatamento. Os jornalistas devem estar preparados e equipados para se envolver em um nível mais profundo com o tema. Forças econômicas e políticas subjacentes e ligadas ao desmatamento precisam ser reconhecidas e desvendadas. Enquanto isso, soluções e oportunidades para a redução do desmatamento nas cadeias de fornecimento de commodities devem ser examinadas, criticadas e promovidas.

Para completar o treinamento com sucesso, os jornalistas deverão produzir e publicar reportagens focadas em questões de desenvolvimento sustentável, comércio, política, inovação, ciência ambiental, uso da terra, entre outros temas.

Os jornalistas selecionados receberão passagens aéreas de seu país de origem para o Peru, assim como hospedagem. Terão suporte dos escritórios nacionais do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e, ao longo dos quatro meses do treinamento, durante o processo de apuração e redação, terão também acesso a uma rede global de contatos e apoio de seus colegas de treinamento. O financiamento a reportagens mais amplas, no interior do país, dependerão de disponibilidade.

Para mais informações sobre as condições de elegibilidade, exigências e candidatura, visite "[Good Growth Conference Journalism Training Initiative](#)".

The Good Growth Conference é promovida pela [Good Growth Partnership](#), financiada pela [Global Environment Facility](#), liderada pelo [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento \(PNUD\)](#) e implementada em colaboração com [Conservação Internacional](#), [Corporação Financeira Internacional \(IFC\)](#), [ONU Meio Ambiente](#) e [World Wildlife Fund](#).

Leia mais sobre a Conferência em: <http://goodgrowthpartnership.com/ggc/>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>